

O ensino jesuítico em análise nas pesquisas nacionais: mapeamento do que se pesquisou entre 1996-2022

Investigación
arbitrada

La enseñanza jesuita bajo análisis en encuestas nacionales: mapeando lo investigado entre 1996-2022

Jesuit teaching under analysis in national surveys: mapping what was researched between 1996-2022

Alexandre Shigunov Neto

shigunov.ifsp.edu@gmail.com

<http://orcid.org/0000-0002-0633-5237>

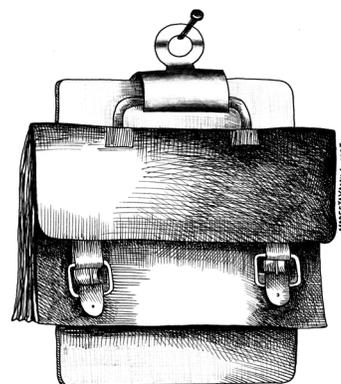
Telefone: 15 3376-9948

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Campus Itapetininga

Coordenador de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação

Brasil



Recepción/Received: 30/03/2023
Arbitraje/Sent to peers: 01/04/2023
Aprobación/Approved: 02/05/2023
Publicado/Published: 01/06/2023

Resumo

Esta pesquisa pretende apresentar o mapeamento dos artigos, dissertações e teses relacionados a temática do ensino jesuítico presentes nas Atas das Reuniões anuais da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), no Portal Scielo e no Banco de Teses e Dissertações (BTD) da CAPES. No levantamento de dados, foram identificados 1 trabalho apresentado na reunião da ANPEd, 34 artigos publicados no portal Scielo e 631 dissertações e teses no BTD/CAPES que tratam especificamente da temática Ensino Jesuítico.

Palavras-chave: ensino jesuítico, estado da arte, história da educação.

Abstract

This research intends to present the mapping of articles, dissertations and theses related to the theme of Jesuit teaching present in the event annals of the annual meetings of the National Association of Graduate Studies and Research in Education (ANPEd), in the Scielo Portal and in the Bank of Theses and Dissertations (BTD) from CAPES. In the data collection, 1 paper presented at the ANPEd meeting, 34 articles published on the Scielo portal and 631 dissertations and theses at BTD/CAPES that deal specifically with the theme of Jesuit Education were identified.

Keywords: Jesuit teaching, state of the art, history of education.

Resumen

Esta investigación pretende presentar el mapeo de artículos, disertaciones y tesis relacionadas con la temática de la enseñanza jesuita presentes en las Actas de las Reuniones Anuales de la Asociación Nacional de Posgrado e Investigación en Educación (ANPEd), en el Portal Scielo y en el Banco de Tesis y Disertaciones (BTD) de la CAPES. En la recolección de datos, fueron identificados 1 trabajo presentado en la reunión de la ANPEd, 34 artículos publicados en el portal Scielo y 631 disertaciones y tesis sobre BTD/CAPES que tratan específicamente el tema de la Educación Jesuita.

Palabras clave: Magisterio jesuítico, estado del arte, historia de la educación.

Nesse trabalho de cunho bibliográfico e documental retomamos a discussão da temática que nos intriga e desperta curiosidade há muitos anos, o ensino jesuítico no período colonial brasileiro, só que nesse momento para verificar o que se produz sobre a temática no Brasil.

A educação jesuítica é tema de pesquisas de diversos pesquisadores, a saber: Leite (1938), Franca (1952), Matos (1958), Vasconcelos (1977), Paiva (1981, 1982, 2012 e 2015), Bangert (1985), Neves (1993), Klein (1997 e 2015), Raymundo (1998), Almeida (2000), Puentes (2010), Ribeiro (1998), Costa (2004), Fernandes (2008), Shigunov Neto e Maciel (2008), Miranda (2009), Bittar (2011), Lapolli, Maciel e Shigunov Neto (2012), Mesquida (2013), Saviani (2013), Shigunov Neto (2015), Sousa e Cavalcante (2016), Storck (2016), Rosa (2017), Shigunov Neto e Silva (2019).

O presente artigo pretende realizar o mapeamento das pesquisas publicadas sob a forma de dissertações e teses defendidas nos Programas de Pós-Graduação nacional e publicadas no Portal BTD/CAPES, de artigos publicados no Portal Scielo e trabalhos apresentados e publicados nos Anais dos eventos das reuniões nacionais da ANPEd. O período analisado compreende os anos de 1996 e 2022, a escolha por esse período de diagnóstico recai pelo fato das primeiras dissertações (7) e teses (3) sobre o ensino jesuítico terem sido defendidas em 1996. A hipótese de trabalho é de que a temática do ensino jesuítico no Brasil é pouco discutida, e as pesquisas se concentram em poucos autores, Programas de Pós-Graduação e Grupos de Pesquisa.

Visando alcançar o objetivo proposto, elaboramos alguns questionamentos para nortear a metodologia do trabalho:

- Qual a quantidade de artigos publicados e dissertações e teses defendidas entre - 1996 e 2002 sobre a temática do ensino jesuítico?
- Quais as IES que possuem mais publicações sobre a temática Ensino Jesuítico?
- Quem são os pesquisadores que mais orientam estudos sobre Ensino Jesuítico no âmbito dos programas de pós-graduação?
- Quem são os pesquisadores/autores que mais fundamentam as pesquisas sobre o Ensino Jesuítico?

O Projeto educacional jesuítico para o Brasil

A Companhia de Jesus foi uma ordem religiosa da Igreja Católica, fundada na Europa por Ignacio de Loyola. Os princípios básicos dessa ordem estavam pautados em: a busca da perfeição humana por meio da palavra de Deus e a vontade dos homens; a obediência absoluta e sem limites aos superiores; a disciplina severa e rígida; a hierarquia baseada na estrutura militar; a valorização da aptidão pessoal de seus membros. São esses princípios que eram rigorosamente aceitos e postos em prática por seus membros, que tornaram a Companhia de Jesus em uma poderosa e eficiente congregação. (HERNANDES, 2008; MESQUIDA, 2013; SHIGUNOV NETO, 2015 e STORCK, 2016)

A Companhia de Jesus foi fundada em pleno desenrolar do movimento de reação da Igreja católica contra a reforma protestante, podendo ser considerada um dos principais instrumentos da Contra-Reforma nessa luta. Seu objetivo era tentar sustar o grande avanço protestante da época, para isso utilizou-se de duas estratégias: por meio da educação dos homens e dos índios; e por intermédio da ação missionária, procurando converter à fé católica os povos das regiões que estavam sendo colonizadas.

A Companhia de Jesus era administrativamente dividida em Províncias, sendo cada Província constituída por cinco categorias de membros: o Provincial-autoridade máxima de cada província; o Reitor –figura central do colégio dos jesuítas; o Prefeito de Estudos– diretamente subordinado ao Reitor e responsável por auxiliar na orientação pedagógica; e, por último, na hierarquia jesuítica encontravam-se os professores. Para cada membro da Companhia de Jesus, o *Ratio Studiorum* destinava um manual de regras, que deveriam ser rigorosamente cumpridas. Nesses regulamentos constavam, entre outros, as normas que visavam a avaliar os professores no desempenho de suas funções.

O processo de colonização e povoamento do Brasil teve início 50 anos após seu descobrimento, com o projeto português para o Brasil formulado por D. João III. Esse projeto visava buscar alternativas para a crise que assolava a Europa e Portugal, assim as colônias eram tidas como fatores de desenvolvimento econômico das metrópoles.

Com o intuito de atingir seus objetivos a Coroa Portuguesa contou com a colaboração da Companhia de Jesus via apoio, proteção e subsídios oficiais para exercer praticamente o monopólio da educação, que viria a converter o índio a fé católica por intermédio da catequese e do ensino de ler e escrever português. (FRANCA, 1952; LEITE, 1938; RIBEIRO, 1998; NEVES, 1993; FAUSTO, 1995; RAYMUNDO, 1998; PUENTES, 2010; SAVIANI, 2013; SHIGUNOV NETO, 2015)

O primeiro grupo de jesuítas chegou na colônia brasileira em 1549, na mesma época em que desembarcou o Governador-Geral, Tomé de Sousa. Eram chefiados pelo Padre Manuel da Nóbrega que se tornou o primeiro Provincial com a fundação da província jesuítica brasileira em 1553, permaneceu no cargo entre 1549-59 sendo substituído por Luís de Grã (1559-69).

Em 1551 desembarca no Brasil o segundo grupo de padres jesuítas oriundos de Lisboa, juntamente com os padres vêm um grupo de vinte meninos órfãos de Lisboa. Esses meninos que já haviam sido orientados e treinados para desempenharem suas funções, auxiliar os jesuítas em sua obra de evangelização. Assim, logo que desembarcaram foram distribuídos e enviados para os colégios jesuítas existentes nas terras brasileiras. Nesse mesmo ano a escola da Bahia foi transformada em Colégio dos Meninos de Jesus.

O padre Manuel da Nóbrega, conhecido como o grande defensor dos índios no Brasil, em suas décadas a frente dos jesuítas no Brasil teve papel ativo no processo de colonização e catequização dos índios. Coube a ele colaborar ativamente na fundação da aldeia de Piratininga (1553), que tornar-se-á posteriormente a cidade de São Paulo, no Colégio de São Paulo (1554), na cidade do Rio de Janeiro (1565). Entretanto, a maior contribuição ocorreu na área educacional, sendo sua contribuição ainda maior, pois sob seu comando foram fundadas cinco escolas de instrução elementar (em Porto Seguro, Ilhéus, Espírito Santo, São Vicente e São Paulo de Piratininga) e três colégios (no Rio de Janeiro, Pernambuco e Bahia).

Para Azevedo (1976), a Companhia de Jesus tinha como princípio formar um exército de soldados da igreja católica capazes de combaterem a heresia e converter os pagãos, apresentando desse modo características de uma milícia. Para atingir seus objetivos os jesuítas –soldados de Cristo– deveriam passar por uma reciclagem intelectual e científica para combater os vícios, os pecados e purificá-los contra o mal. Seu papel na sociedade portuguesa da época foi fundamental, pois cabia a eles propiciar as condições necessárias para educar os grupos sociais menos favorecidos da população. Portanto, sua obra tornava-se uma atividade de caridade. Portanto, o ensino jesuítico, no início de suas atividades, não era um ensino para todos e sim para uma pequena parcela da população, pois destinava-se exclusivamente a ensinar os “ignorantes” a ler e escrever.

A atuação jesuítica na colônia brasileira pode ser compreendida em duas fases distintas: a primeira fase, também denominada de “período heróico” que corresponde ao período compreendido entre a chegada dos jesuítas em 1549 e se estende até a implantação do Ratio Studiorum em 1599. Foi a fase de adaptação e construção de seu trabalho de catequese e conversão do índio aos costumes dos brancos. Já a segunda fase, compreendida entre 1599 e 1759 corresponde à organização e consolidação da educação jesuítica, foi um período de grande desenvolvimento e extensão do sistema educacional implantado no primeiro período, foi a fase de consolidação de seu projeto educacional. (MATTOS, 1958; SAVIANI, 2013; SHIGUNOV NETO, 2015)

Storck (2016) afirma que o aumento significativo dos colégios jesuítas houve a conveniência de se buscar um ordenamento único e planejamento de ensino que pudesse ser utilizado em todos os colégios e Universidades da Ordem dos Jesuítas. Dessa forma, o padre Nadal utilizou-se do *Modus parisienses* como método pedagógico de base para elaboração das primeiras versões dos ordenamentos de estudos, que culminou na redação final do *Ratio studiorum* em 1599.

A proliferação das escolas jesuíticas e a necessidade de uma padronização no ensino a ser ministrado pelos professores nas escolas jesuíticas fez com que o Padre Jerônimo Nadal fosse colhendo experiências para escrever

a primeira versão do plano de estudos a partir de 1551, intitulado *Studio Societatis Jesu*. (FRANCA, 1952; MIRANDA, 2009; BITTAR, 2011; MESQUIDA, 2013; SHIGUNOV NETO, 2015; STORCK, 2016)

O primeiro *Ratio Studiorum* deve-se a Jerônimo Nadal e foi elaborado em 1548, o segundo foi o *Ratio* de Aníbal Coudret, em 1551, o terceiro, o *Ratio* de Diego de Ledesma, de 1553 (*De ratione et ordine studiorum collegii romani*), o quarto é o *Ratio* de Borja, elaborado em 1573, tendo como título *Summa Sapientia*, a elaboração do quinto *Ratio* coube ao padre Cláudio Aquaviva, em 1586. Finalmente, aparece o *Ratio* de 1591, uma preparação para o *Ratio* definitivo publicado em 1599, depois de uma rigorosa consulta aos “doutos” da Companhia. Esse *Ratio* regulamentou o ensino da Companhia de Jesus até a suspensão da Ordem, em 1773, pelo Papa Clemente XIV, que o fez sob pressão, em particular dos reinos de Portugal e Espanha. (MESQUIDA, 2013; SHIGUNOV NETO, 2015)

Diferentemente de outras propostas pedagógicas que surgiram ao longo da história da educação o *Ratio Studiorum* não pode ser considerado um tratado de pedagogia, pois não é um tratado sistematizado de pedagogia por não apresentar um sistema e nem discutir princípios educacionais. É sim uma coleção de regras positivas e um conjunto de prescrições práticas e detalhadas de como atuar e catequizar e ensinar. (FRANCA, 1952)

Franca (1952) designou o *Ratio Studiorum* como um código de ensino. Já Bittar (2011) e Saviani (2013) consideram de código de regras aplicadas à estrutura escolar.

O método educacional jesuítico foi fortemente influenciado pela orientação filosófica das Teorias de Aristóteles e de São Tomás de Aquino, pelo Movimento da Renascença, por extensão, pela cultura europeia. Apresentava como peculiaridades: a centralização e o autoritarismo da metodologia, a orientação universalista, a formação humanista e literária, a utilização da música.

Logo, pode-se deduzir que o plano de estudos –o *Ratio Studiorum*– utilizado no Brasil, inicialmente pelo padre Manuel da Nóbrega, foi adaptado para atender as necessidades, especificidades e diversidades encontradas na colônia.

Em função das pesquisas já realizadas e publicadas sobre a educação jesuítica no Brasil é possível afirmar que há indícios de que os jesuítas foram os pioneiros da educação brasileira no período colonial. (MATTOS, 1958; LEITE, 1938; TEIXEIRA SOARES, 1961; AZEVEDO, 1976; RIBEIRO, 1998; ALMEIDA, 2000; SAVIANI, 2013; SHIGUNOV NETO, 2015).

A importância do trabalho dos jesuítas para a vida da colônia brasileira, e, principalmente, para a educação brasileira é apontada por Leite (1938), Teixeira Soares (1961), Serrão (1980), Almeida (2000), Holanda (1989), Ribeiro (1998) e Azevedo (1976).

Instrumentos metodológicos

Esta pesquisa se caracteriza como um “estado da arte”, trata-se de em estudo de caráter bibliográfico e documental que visa mapear e discutir a produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento e em determinado período de tempo (SEVERINO, 1986; MEGID NETO, 1999 e 2009; FERREIRA, 2002; ROMANOWSKI, ENS, 2006; SALEM, 2012; CACHAPUZ, 2003; MEGID NETO E CARVALHO, 2018).

Pesquisas do tipo estado da arte têm sido realizadas há algumas décadas em várias áreas do conhecimento, tanto em âmbito internacional quanto em âmbito nacional. Encontram-se esse tipo de pesquisa em Formação de Professores, Ensino de Ciências, Educação Infantil, Educação Ambiental, Ensino de Biologia, Ensino de Química, Formação de Professores de Física.

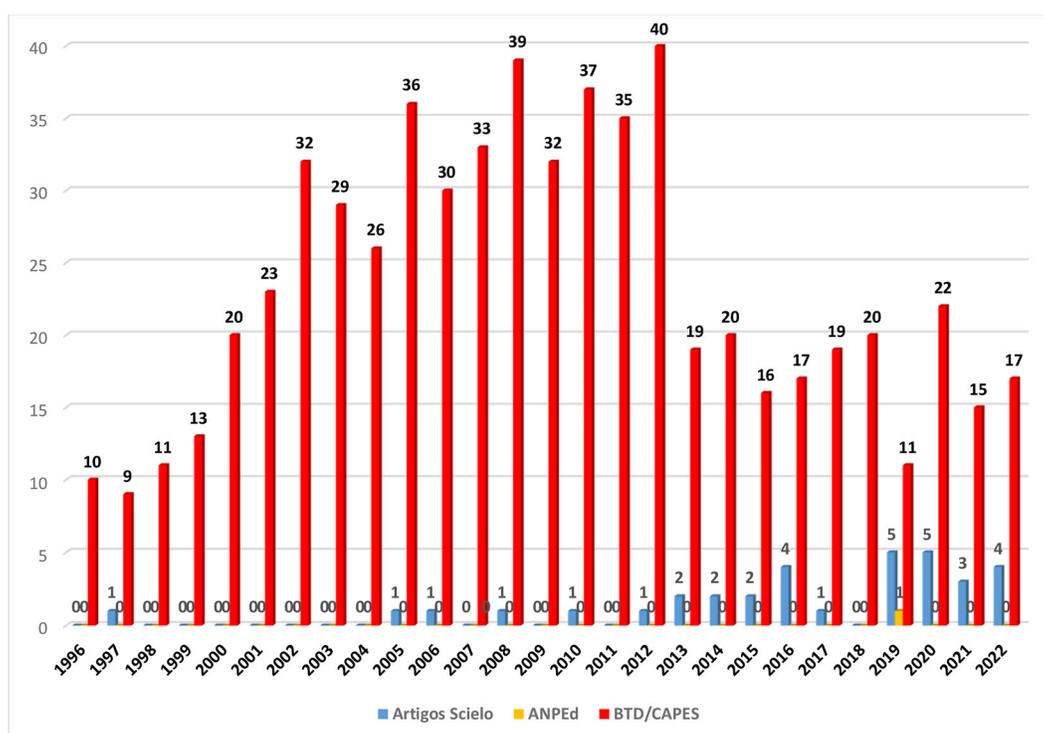
A importância das pesquisas do tipo “estado da arte” já foi apontada por Ferreira (2002), Cachapuz (2003), Romanowski e Enns (2006), Teixeira (2009), Vosgerau e Romanowski (2014), e Megid Neto e Carvalho (2018)

As pesquisas do tipo “estado da arte” são fundamentais pois elaboram um panorama histórico de determinada área, mapeando as pesquisas realizadas no processo de constituição de uma área do conhecimento, “é fun-

damental identificar tanto seus pontos fortes quanto suas fragilidades, reconhecer tanto os esforços de aperfeiçoamento quanto aquilo que ainda precisa ser mudado. Atenção especial deve ser dada às redundâncias, à dispersão, aos modismos e aos aspectos que continuam esquecidos. (ANDRÉ, 2009, p.52)

A escolha pelas reuniões nacionais da ANPEd ocorreu, principalmente, por ser o principal evento da área educacional brasileira e conter um Grupo de Trabalho (GT) específico de História da Educação. Em relação ao Portal Scielo a escolha decorreu por ser a principal biblioteca virtual de revistas científicas brasileiras em formato eletrônico e congregar alguns dos principais periódicos da área educacional e história da educação. Acerca do Banco de Teses e Dissertações (BTD) da CAPES a escolha por esse *corpus* de investigação se justifica por 3 motivos principais, primeiro porque refletem a produção propriamente acadêmica. Em segundo lugar por ser a partir das dissertações e teses, que são trabalhos únicos, que se originam outros trabalhos científicos (artigos, trabalhos de eventos). Em terceiro lugar pela grande quantidade de material produzido em periódicos e eventos o que dificultaria os critérios de seleção de amostragem. (SALEM, 2012)

Na coleta dos dados entramos inicialmente no link disponibilizado no site da ANPEd, buscamos o link “Reuniões Científicas/Anais e depois acessamos os trabalhos do GT 2 –História da Educação de cada uma das 16 edições. Em cada edição seguimos as seguintes etapas: 1) Pesquisa pelas palavras/expressões “jesuítas” e “ensino jesuítico” e “educação jesuítica” nos títulos dos trabalhos apresentados-apresentações orais e pôster; 2) leitura dos resumos dos trabalhos; 3) Contagem e seleção dos artigos que mencionam Ensino Jesuítico; 5) Análise qualitativa dos artigos selecionados por meio da leitura dos mesmos. Procurou-se dar destaque aos autores que referenciaram e fundamentaram os trabalhos analisados. No Portal Scielo e no Banco de Teses e Dissertações (BTD) da CAPES os procedimentos de coleta de dados foram idênticos ao que foi feito com as edições da reunião da ANPEd.



Gráf. 1. Pesquisas publicadas sobre ensino jesuítico no Brasil entre 1996-2022

Fonte: autoria própria (2023)

O **Gráf. 1** representa os dados coletados na pesquisa no período de 27 anos, foram identificados 1 trabalho apresentado na reunião da ANPEd, 34 artigos publicados no portal Scielo e 631 dissertações e teses no BTD/ CAPES que tratam especificamente da temática Ensino Jesuítico.

O único trabalho apresentado nas reuniões nacionais da ANPEd ocorreu em 2019 (39ª reunião) com o trabalho do professor Luiz Fernando Conde Sangenis da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Em relação ao mapeamento dos artigos sobre o ensino jesuítico publicados no Portal Scielo foram encontrados 34 artigos, média de 1,26 artigos por ano. Chamou atenção alguns detalhes interessantes, entre os anos de 1998 e 2004 não houve publicações, em 7 anos houve apenas 1 artigo publicado, os anos em que houve os maiores crescimentos foram 2018-2019 e 2015-2016, respectivamente. Os artigos foram publicados basicamente em periódicos de Educação, História da Educação e História, sendo 24% foram em periódicos de História da Educação.

Tabela 1. Periódicos que mais tiveram artigos publicados na plataforma Scielo

Periódico	Quantidade	IES responsável
História da Educação	5	Asphe
Revista Brasileira de História da Educação	3	SBHE
Revista Brasileira de História	3	ANPUH
Educação e Pesquisa	3	USP
Revista Brasileira de Educação	3	ANPEd
Estudos Avançados	3	USP
Educação em Revista	2	UFMG
Educar em Revista	2	UFPR
Educação & Sociedade	2	UNICAMP
Pro-Posições	2	UNICAMP

Fonte: autoria própria (2023)

Importa destacar que o Portal Scielo incorpora apenas alguns periódicos, apesar de serem importantes e bem classificados no Qualis/CAPES, pois há uma série de normas de ingresso, motivo pelo qual deve haver outros tantos artigos publicados em periódicos nacionais sobre a temática do ensino jesuítico.

Tabela 2. Autores que mais publicaram artigos no Portal Scielo

AUTORES	IES	Quantidade
Marcos Roberto de Faria	Universidade Federal de Alfenas	3
Alexandre Shigunov Neto	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo	2
Lizete Shizue Bomura Maciel	Universidade Estadual de Maringá	2
Luiz Fernando Conde Sangenis	Universidade do Estado do Rio de Janeiro	2
Teresa Maria Rodrigues da Fonseca Rosa	Universidade de Lisboa, Portugal	2

Fonte: autoria própria (2023)

A **Tabela 2** indica os autores e suas respectivas IES com mais publicações no período pesquisado, são 4 IES públicas e uma IES de Portugal. Das 4 IES públicas, 2 são federais e 2 são estaduais, 3 da região Sudeste e uma da região Sul. Algumas pesquisas realizadas destacam o papel das IES públicas (federais e estaduais) na atuação preponderante nas defesas de dissertações e pesquisas, Silva (2014) salienta que as IES federais e estaduais são responsáveis por mais de 81% das dissertações e teses, reforçando o importante papel das IES públicas para o desenvolvimento da pós-graduação nacional. Outro dado importante a ser destacado é a concentração das

defesas de dissertações e tese que acontece nas regiões Sudeste e Sul. (LORENZETTI; DELIZOICOV, 2007; TEIXEIRA, 2009; RINK, 2014)

Na análise qualitativa dos artigos pesquisados, visamos a identificar os autores que têm sido utilizados para fundamentar os trabalhos sobre o ensino jesuítico publicados nos periódicos do Portal Scielo. Para ser considerado nessa contagem, bastava que o autor fosse citado ao longo do artigo pelo menos.

Tabela 3. Referencial teórico utilizado nos artigos publicados no Portal Scielo

Referencial	Quantidade
Serafim da Silva Leite	13
Leonel França	12
Margarida Miranda	7
Teresa Maria Rodrigues da Fonseca Rosa	6
Ratio Studiorum	5
Joaquim Ferreira Gomes	4
José de Anchieta	4
Miguel Maria Santos Corrêa Monteiro	4
Inácio de Loiola	3
José Manuel Martins Lopes	3
Paulo de Assunção	3

Fonte: autoria própria (2023)

A configuração do referencial teórico mais utilizado pelos autores em seus artigos é muito interessante pois nos remete as biografias de José de Anchieta e Inácio de Loiola, ao plano de ensino dos jesuítas - *Ratio Studiorum*, aos padres jesuítas Serafim Leite e Leonel França e a pesquisadores portuguesas, principalmente das Universidades de Coimbra e de Lisboa.

Após o exame das pesquisas publicadas nas reuniões nacionais da ANPEd e no Portal Scielo faremos a verificação das dissertações e teses defendidas nos Programas de Pós-Graduação e presentes no Banco de Teses e Dissertações (BTD) da CAPES. O objetivo do BTD/Capes que é um catálogo de Teses e Dissertações é facilitar o acesso a informações sobre as pesquisas defendidas nos Programas de Pós-Graduação do país.

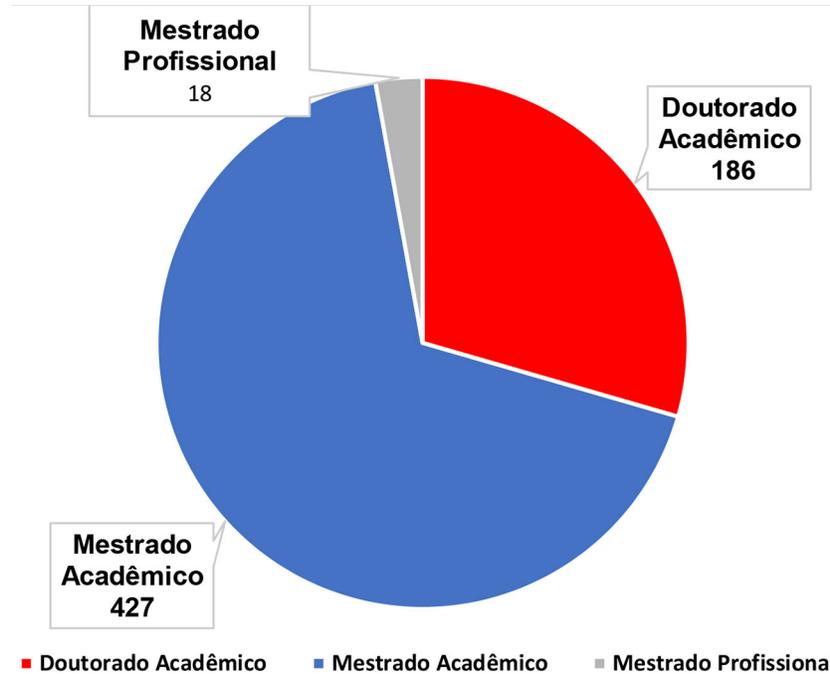
Da coleta dos dados foram selecionados 631 documentos, sendo 186 Teses, 427 dissertações e 18 dissertações de mestrado profissional, uma média de 23,37 pesquisas defendidas por ano.

Pela exploração do Gráfico I foi possível perceber que entre os anos de 1996-2002 houve uma ascensão contínua das defesas de teses e dissertações, posteriormente temos um período que vai até 2014 de muita variação entre crescimento e decréscimo. Por fim o período correspondente a 2013-2022 ocorre uma certa estabilidade na quantidade de defesas, com exceção de 2019. Os maiores decréscimos percentuais foram verificados em 2008-2009 (-17,95%), 2018-2019 (-45%) e 2012-2013 (52,5%). Os maiores crescimentos percentuais processaram-se nos anos de 2019-2020 (10%), 2001-2002 (40%) e 2004-2005 com 46%.

O Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG) é o responsável pela Pós-Graduação nacional, que desde seu início, está dividida em áreas de conhecimento, em que os Programas de Pós-Graduação e seus respectivos cursos de Mestrado Acadêmico (MA) e Doutorado Acadêmico (DA) –e, mais recentemente, Mestrado Profissional (MP) e Doutorado Profissional (DP)– estão alocados nessas áreas.

A CAPES toma por base a classificação das áreas de conhecimento, hierarquizada em 4 níveis (Grande Área, Área de Conhecimento –área básica, subárea, especialidade), os quais abrangem 9 grandes áreas (Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas, Engenharias, Ciências da Saúde, Ciências Agrárias, Ciências Sociais

Aplicadas, Ciências Humanas, Linguística, Letras e Artes e Multidisciplinar), em que se distribuem 49 áreas de avaliação subdivididas em subáreas e especialidades. Essas 49 áreas de conhecimentos têm um total de 4.604 Programas de Pós-Graduação e 7.020 Cursos reconhecidos pela CAPES até 2022. As áreas que mais têm programas em ordem decrescente são: Interdisciplinar (364), Ciências Agrárias I (224), Administração, Ciências Contábeis e Turismo (196), seguidas de Educação (190), Ensino (187) e História com 81 Programas de Pós-Graduação. (SHIGUNOV NETO, 2022)



Gráf. 2. Pesquisas publicadas em Programas de Pós-Graduação no Brasil sobre Ensino Jesuítico

Fonte: Banco de Teses e Dissertações da Capes (2023)

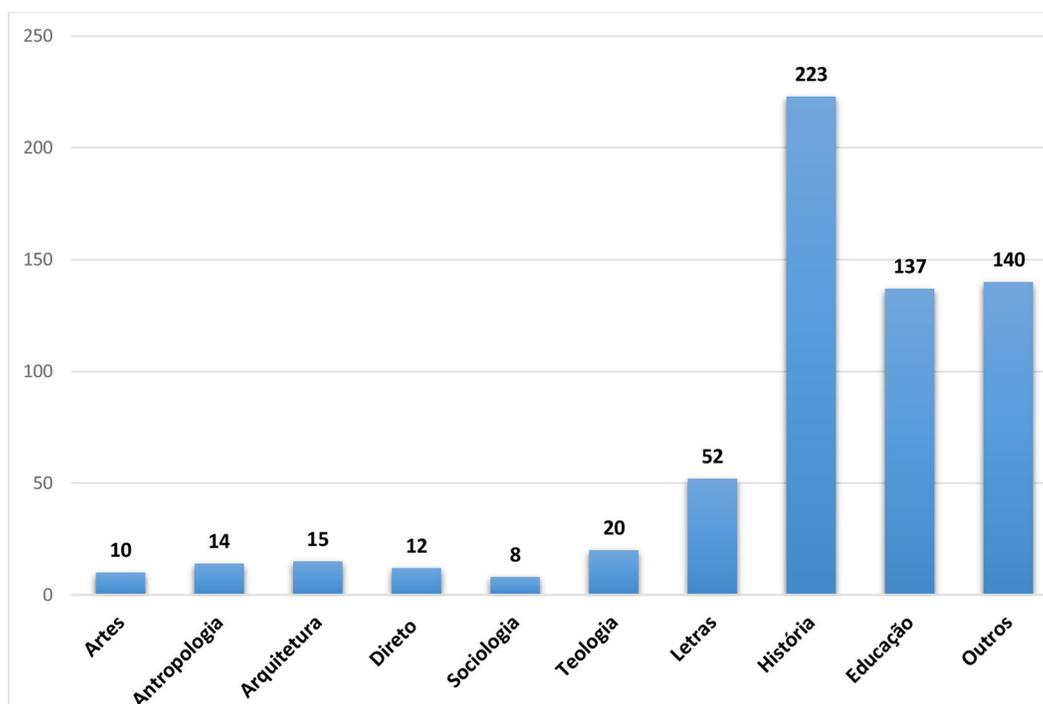
O **Gráf. 2** revela que as dissertações defendidas em mestrados acadêmicos correspondem a 68% do total das pesquisas, as teses respondem por 29% e as dissertações de mestrados profissionais por 3%. A participação dos mestrados profissionais na produção das pesquisas ainda é pequena, mas deve aumentar nos próximos anos em função da quantidade de cursos que foram e estão sendo aprovados em diversas áreas de conhecimento.

As áreas de conhecimento em que as teses e dissertações foram defendidas são inúmeras conforme demonstra o **Gráf. 3**, com destaque especial para História com 35,34% e Educação com 21,71%.

É possível observar que com exceção de História e Educação que representam quase 58% do total das defesas de teses e dissertações e Letras com 8,24% as demais áreas de conhecimento equivalem a algo entre 1 e 3%. Na categoria “outros” temos pesquisas em Administração, Agronomia, Arqueologia, Biologia, Ciência Política, Economia, Ciências Ambientais, Filosofia, Geografia, Engenharia da Produção, Interdisciplinar, Psicologia, Música, Museologia.

A partir de agora vamos nos restringir às pesquisas defendidas na área de Educação, das 137 pesquisas realizadas nos Programas de Pós-Graduação, 94 são dissertações de mestrado acadêmico, 39 são teses e 4 dissertações de mestrado profissional.

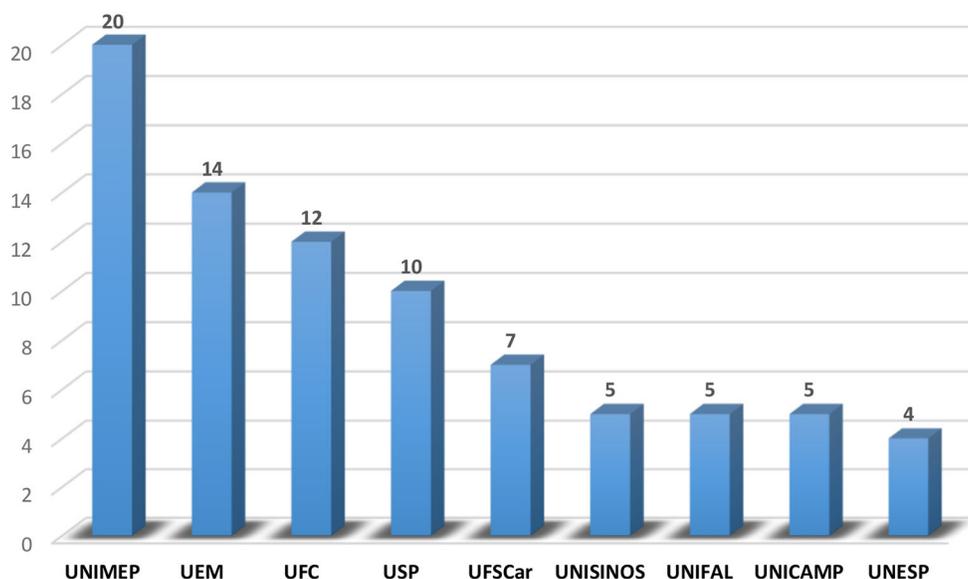
Pelo **Gráf. 3** é possível identificar que o Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Metodista de Piracicaba-Unimep, que oferta os cursos de mestrado e doutorado acadêmico desde 1997 é a que mais defesas de dissertações e teses no período de 1996-2022. Fato a destacar é que 1 único professor é responsável pela orientação de 18 pesquisas.



Gráf. 3. Pesquisas publicadas nos Programas de Pós-Graduação por Áreas de Conhecimento sobre Ensino Jesuítico

Fonte: Banco de Teses e Dissertações da Capes (2023)

Em termos da dependência administrativa das IES temos 3 federais (Universidade Federal do Ceará-UFC, Universidade Federal de São Carlos-UFSCar e Universidade Federal de Alfenas-UNIFAL), 4 estaduais (Universidade Estadual de Maringá-UEM, Universidade de São Paulo-USP, Universidade Estadual de Campinas-UNICAMP e Universidade Estadual Paulista-UNESP) e duas privadas (Universidade Metodista de Piracicaba-UNIMEP e Universidade do Vale do Rio dos Sinos-UNISINOS).



Gráf. 4. IES com mais trabalhos defendidos nos Programas de Pós-Graduação no Brasil sobre Ensino Jesuítico

Fonte: Banco de Teses e Dissertações da Capes (2023)

Essas 9 IES respondem por 59,85% do total das defesas de dissertações e teses ocorridas nos Programas de Pós-Graduação em Educação sobre Ensino Jesuítico. As 4 IES estaduais são responsáveis por 40,24%, as 2 IES particulares por 30,49% e as 3 federais por 29,27%. Fato que merece destaque é o percentual elevado do Programa de Pós-Graduação da UNIMEP, quase 25% do total de todas as defesas na área da Educação.

A Tabela 4 identifica os 3 professores que mais orientaram dissertações e teses nos Programas que atuam sobre o Ensino Jesuítico, e coincidentemente os 3 pertencem as IES que mais produziram no período pesquisado.

O professor José Maria de Paiva da UNIMEP orientou o equivalente a 21,95% de todas as pesquisas sobre Ensino Jesuítico nos Programas de Pós-Graduação em Educação, foram 13 dissertações e 5 teses. O Programa da UNIMEP possui uma linha de pesquisa denominada “História e Filosofia da Educação” que discute temáticas como história das instituições escolares; história dos sujeitos educadores; história e filosofia das reformas educacionais no Brasil e América Latina. O professor está aposentado das atividades acadêmicas e seu Currículo Lattes foi atualizado pela última vez em 2020.

O professor Cezar de Alencar Arnaut de Toledo do Programa de Pós-Graduação em Educação da UEM orientou 7 dissertações de mestrado sobre Ensino Jesuítico. Pertence a linha de pesquisa “História da Educação, Políticas e Práticas Pedagógicas” do Programa e líder do Grupo de Pesquisa sobre Política, Religião e Educação na Modernidade. Possui projetos de pesquisa e publicações sobre o ensino jesuítico em periódicos, principalmente da área de História da Educação.

A professora Maria Juraci Maia Cavalcante atua no Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira da UFC e orientou 2 dissertações e 4 teses. Possui projetos de pesquisa e publicações sobre o ensino jesuítico em periódicos, principalmente da área de História da Educação. Em seu Currículo Lattes consta como um dos temas de interesse “ação educativa dos jesuítas”.

Tabela 4. Professores que mais orientaram pesquisas sobre ensino jesuítico

AUTORES	IES	Mestrado	Doutorado
José Maria de Paiva	UNIMEP	13	5
Cezar de Alencar Arnaut de Toledo	UEM	7	0
Maria Juraci Maia Cavalcante	UFC	2	4

Fonte: autoria própria (2023)

A verificação do referencial teórico que fundamenta as dissertações e teses defendidas ficou prejudicada pois muitas pesquisas foram defendidas antes de 2014, ano de implantação da Plataforma Sucupira, plataforma de coleta de informações dos Programas de Pós-Graduação. E outros tantos trabalhos também não disponibilizam o resumo e o trabalho completo.

Tabela 5. Referencial teórico utilizado nas dissertações e teses defendidas nos Programas de Pós-Graduação em Educação

Autores	Quantidade
Serafim da Silva Leite	25
Leonel França	21
Paulo de Assunção	13
Demerval Saviani	11
Margarida Miranda	9
John W. O'Malley	9

Autores	Quantidade
Jos3 Eisenberg	7
Jos3 de Anchieta	7
Alexandre Shigunov Neto	7
In3cio de Loiola	6
Maria Lu3sa S. Ribeiro	5
Maria L3cia de Arruda Aranha	5
Marisa Bittar	5
Pierre Bourdieu	5
Amarilio Ferreira Junior	5
Fernando de Azevedo	4
Maria Juraci Maia Cavalcante	4
C3lio Juvenal Costa	4
Luiz Ant3nio Cunha	4
Joaquim Ferreira Gomes	4
Fernando Torres Londo3o	4
Jos3 Maria de Paiva	4
Francisco S. J. Rodrigues	4
C3zar de Alencar Arnaut Toledo	4

Fonte: autoria pr3pria (2023)

Pela **Tabela 5** constatamos que igualmente como ocorre com os artigos publicados no Portal Scielo os dois autores citados e que fundamentam as disserta33es e teses s3o Serafim Leite e Leonel Fran3a. Entre os 25 pesquisadores mais citados encontramos pesquisadores brasileiros que estudam quest3es de hist3ria da educa33o, entre eles os que mais orientaram disserta33es e teses sobre o Ensino Jesu3tico.

Considera33es finais

O mapeamento realizado neste artigo apontou que, entre os anos de 1996-2022 houve apenas uma apresenta33o de trabalho nas edi33es nacionais da ANPEd, 34 artigos no Portal Scielo e 631 defesas de disserta33es e teses.

Numa perspectiva diacr3nica as defesas de disserta33es e teses ocorridas nos Programas de P3s-Gradua33o sobre o Ensino Jesu3tico at3 2001 tiveram uma pequena participa33o, com um pico entre 2002-2012 para posteriormente se manterem em patamares menores.

As disserta33es e teses s3o defendidas majoritariamente nos mestrados acad3micos e basicamente em 2 Programas de P3s-Gradua33o (Hist3ria e Educa33o), que concentram quase 58% de toda a produ33o sobre Ensino Jesu3tico.

As IES e seus respectivos Programas de P3s-Gradua33o em Educa33o que mais produ33o possuem s3o 3 federais (UFC, UFSCar e UNIFAL), 4 estaduais (UEM, USP, UNICAMP e UNESP) e duas privadas (UNIMEP e UNISINOS). Os 3 orientadores com maior quantidade de orienta33es pertencem as 3 IES que mais produ33o tem sobre o Ensino Jesu3tico, Jos3 Maria de Paiva da UNIMEP, Cezar de Alencar Arnaut de Toledo da UEM e Maria Juraci Maia Cavalcante da UFC, respectivamente.

Pelos autores que orientam nos Programas de P3s-Gradua33o no per3odo verificado, 3 poss3vel inferir que h3 uma concentra33o de pesquisadores e grupos de estudos de poucas Institui33es de Ensino Superior (IES) re-

conhecidas e formadoras de pesquisadores na área de História da Educação e mais especificamente em Ensino Jesuítico.

Outro aspecto a ser evidenciado se relaciona com a ampliação do número de programas de pós-graduação em Educação no Brasil, com a concentração da produção nacional de pesquisa no assunto nas IES do eixo Sul-Sudeste.

Em relação a utilização do referencial teórico que fundamenta as pesquisas temos os padres jesuítas Serafim Leite e Leonel França, dois pesquisadores portugueses (Paulo de Assunção e Margarida Miranda) e o pesquisador Demerval Saviani.

É possível inferir pelo mapeamento realizado que as pesquisas sobre ensino jesuítico, assim como as que tratam da educação no período colonial e imperial brasileiro, são pouco estudadas por pesquisadores nacionais. Fica aqui o questionamento de tal observação? Será que esses períodos têm pouco a oferecer? Suas contribuições para a educação e o processo ensino/aprendizagem são irrelevantes? Há poucos Grupos de Pesquisas que se dedicam a pesquisar tais temáticas?

Iniciamos nosso artigo com a conjectura de que a temática do Ensino Jesuítico no Brasil é pouco discutida, e as pesquisas se concentram em poucos autores, Programas de Pós-Graduação e Grupos de Pesquisa, e acreditamos que essa premissa foi confirmada.

Por fim, é importante sinalizar que consideramos que cumprimos como o que foi proposto para esse artigo, contudo, consideramos de extrema relevância que outros estudos sejam realizados. ©

Alexandre Shigunov Neto. Doutor em Educação. Coordenador de Pesquisa & Inovação, IFSP, campus Itapetininga-SP ORCID La enseñanza jesuita bajo análisis en encuestas nacionales: mapeando lo investigado entre 1996-2022.

Bibliografia

- ALMEIDA, José Ricardo Pires de. *Instrução pública no Brasil (1500-1889): história e legislação*. 2.ed., São Paulo: EDUC/INEP/MEC, 2000.
- ANDRADE, António Alberto de. (Org.) *Luís António Vernei: o verdadeiro método de estudar*. Lisboa: Editorial Verbo, 1965.
- ANDRÉ, Marli. A produção acadêmica sobre formação de professores: um estudo comparativo das dissertações e teses defendidas nos anos 1990 e 2000. *Formação Docente-Revista brasileira de Pesquisa sobre Formação Docente*, v. 1, n. 1, p. 41-56, ago./dez. 2009.
- AZEVEDO, Fernando de. *A transmissão da cultura: parte 3*. 5.ed da obra *A cultura brasileira*. São Paulo, Melhoramentos/INL, 1976.
- BANGERT, William V.S.J. **História da companhia de Jesus**. São Paulo: Loyola, 1985.
- BITTAR, Marisa. Colégios e regras de estudo no sistema jesuítico de educação. *Série-Estudos-Periódico do Programa de Pós-Graduação em Educação da UCDB*. Campo Grande, n. 31, jan/jun, 2011.

- CACHAPUZ, António F. Do sentido actual da pesquisa em formação de professores de ciências. In: *Encontro de Pesquisa em Educação em Ciências*, IV, Bauru, 2003. Atas... 2003.
- COSTA, Célio Juvenal. *A racionalidade jesuítica em tempos de arredondamento de mundo: o império português (1540-1599)*. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Metodista de Piracicaba, 2004.
- CUNHA, Luiz Antônio. *A universidade temporã: o ensino superior, da Colônia à Era Vargas*. 3.ed. São Paulo: Editora da Unesp, 2007.
- FAUSTO, Boris. *História do Brasil*. 2.ed. São Paulo, Editora da USP, 1995.
- FRANCA, Leonel S.J. *O método pedagógico dos jesuítas: o Ratio Studiorum*. Rio de Janeiro: Agir Editora, 1952.
- HERNANDES, Paulo Roberto. A Companhia de Jesus no século XVI e o Brasil. *Revista HISTEDBR On-line*, Campinas, n.40, p. 222-244, 2008.
- HOLANDA, Sérgio Buarque de. *História geral da civilização brasileira: a época colonial*. 8.ed., v. I., Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.
- KLEIN, Luis Fernando. *Atualidade da pedagogia jesuítica*. São Paulo: Edições Loyola, 1997.
- KLEIN, Luis Fernando. *Educação jesuítica e pedagogia inaciana*. São Paulo: Edições Loyola, 2015.
- LAPOLLI, Edis Mafra; MACIEL, Lizete Shizue Bomura e SHIGUNOV VETO, Alexandre. O professor e as propostas educacionais do Ratio Studiorum: algumas reflexões iniciais sobre a prática docente. *Educere: revista Venezolana de Educación*, n.55, p.273-281, 2012.
- LEITE, Serafim. *Suma história da Companhia de Jesus no Brasil (assistência de Portugal) 1549-1760*. Lisboa: Junta de Investigação Ultramar, 1938.
- LEONEL FRANCA, S.J. *O método pedagógico dos jesuítas: o Ratio Studiorum*. Rio de Janeiro, Agir Editora, 1952.
- LORENZETTI, L.; DELIZOICOV, D. A produção acadêmica brasileira em educação ambiental. In: V CONGRESSO EUROPEO CEISAL DE LATINOAMERICANISTAS, 5., 2007, Bruxelas. *Anais...* Disponível em: <http://www.reseau-amerique-latine.fr/ceisal-bruxelles/CyT-MA/CyT-MA-2-Lorenzetti.pdf>. Acesso em: 25 abr. 2020 <http://www.reseau-amerique-latine.fr/ceisal-bruxelles/CyT-MA/CyT-MA-2-Lorenzetti.pdf>
- MATTOS, Luiz Alves de. *Primórdios da educação no Brasil: o período heróico (1549-1570)*. Rio de Janeiro: Aurora, 1958.
- MEGID NETO, J. *Tendências da pesquisa acadêmica sobre o ensino de Ciências no nível fundamental*. 1999. 365 p. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1999.
- MEGID NETO, Jorge. Educação Ambiental como campo de conhecimento: a contribuição das pesquisas acadêmicas para sua consolidação no Brasil. *Pesquisa em Educação Ambiental*, Ribeirão Preto, v. 4, n. 2, p. 95-110. 2009.
- MEGID NETO, Jorge; CARVALHO, Luiz Marcelo de. Pesquisas de estado da arte: fundamentos, características e percursos metodológicos. In: DURÁN, Maria Luisa Eschenhagen. (org.) *Construcción de problemas de investigación: diálogos entre El interior y el exterior*. Colômbia, Editora da Universidade Pontificia Bolivariana / Universidad de Antioquia: Medellín, 2018. p. 97-113.
- MESQUIDA, Peri. Catequizadores de índios, educadores de colonos, Soldados de Cristo: formação de professores e ação pedagógica dos jesuítas no Brasil, de 1549 a 1759, à luz do Ratio Studiorum. *Educ. rev. [online]*. 2013, n.48 [citado 2018-09-25], pp.235-249.
- MIRANDA, Margarida. *Código pedagógico dos jesuítas. Ratio Studiorum da Companhia de Jesus-regime escolar e curriculum de estudos*. Lisboa: Esfera do Caos, 2009.
- NEVES, Fátima Maria. *Educação jesuítica no Brasil-colônia: a coerência da forma e do conteúdo*, 1993. 190 p. (Dissertação de Mestrado. Universidade Metodista de Piracicaba)

- FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas “estado da arte”. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 23, n. 79, p. 257-272, ago. 2002. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302002000300013&lng=pt&nrm=iso>. acesso em 10 mar. 2021. <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302002000300013>.
- PAIVA, José Maria. *O método pedagógico jesuítico. Uma análise do Ratio Studiorum*. Viçosa: Editora da Universidade Federal de Viçosa, 1981.
- PAIVA, J. M. *Colonização e catequese*. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1982.
- PAIVA, J. M. Estado e educação. A Companhia de Jesus: Brasil, 1549-1600. *Revista Brasileira de História da Educação*, 15(2[38]), 169-192, 2015.
- PAIVA, J. M. *Religiosidade e cultura brasileira: séculos XVI-XVII*. Maringá: EDUEM, 2012.
- PUENTES, Roberto Valdés. A instrumentalidade cultural da didática jesuítica: uma análise do Ratio Studiorum. *Cadernos de História da Educação*, v. 9, n. 2, jul/dez, 2010
- RAYMUNDO, Gislene MiottoCatolino. *Os princípios da modernidade nas práticas educativas dos jesuítas*, 1998. 143 p. (Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Maringá)
- RIBEIRO, Maria Luisa Santos. *História da educação brasileira: a organização escolar*. 15. ed., Campinas: Autores Associados, 1998.
- RINK, Juliana. *Ambientalização curricular na Educação Superior: tendências reveladas pela pesquisa acadêmica brasileira (1987-2009)*. 2014. 262f. Tese (Doutorado em Educação)-Universidade Estadual de Campinas, Campinas. 2014.
- ROMANOWSKI, J. P.; ENS, R. T. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. *Diálogo Educacional*, Curitiba, v. 6, n.19, p.37-50, 2006.
- ROSA, Teresa Maria Rodrigues da Fonseca. A matriz pedagógica jesuítica e a sistemática escolar moderna. *Hist. Educ.*, Santa Maria, v. 21, n. 53, p. 21-37, dez. 2017. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2236-34592017000300021&lng=pt&nrm=iso>. acesso em 30 out. 2022.
- SALEM, Sonia. Perfil, evolução e perspectivas da pesquisa em ensino de física no Brasil. Tese de doutorado. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.
- SAVIANI, Demerval. *História das ideias pedagógicas no Brasil*. 4.ed. Campinas: Autores Associados, 2013.
- SCHMITZ, Egídio Francisco. *Os jesuítas e a educação: filosofia educacional da Companhia de Jesus*. São Leopoldo: Editora Unisinos, 1994.
- SERRÃO, Joaquim Veríssimo. *História de Portugal. Vol II. A formação do Estado Moderno (1415-1495)*. 3ª edição. Lisboa: Editorial Verbo, 1980.
- SEVERINO, Antonio J. *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Cortez & Moraes, 1986.
- SHIGUNOV NETO, Alexandre, & MACIEL, Lizete Shizue Bomura. O ensino jesuítico no período colonial brasileiro: algumas discussões. *Educar em Revista*, (31), 169-189, 2008. <https://dx.doi.org/10.1590/S0104-40602008000100011>
- SHIGUNOV NETO, Alexandre. *História da educação brasileira: do período colonial ao predomínio das políticas educacionais neoliberais*. São Paulo, Salta, 2015.
- SHIGUNOV NETO, Alexandre; SILVA, André Coelho da. Rediscutindo o ensino jesuítico no período colonial brasileiro: a influência do modus parisienses na elaboração do Ratio Studiorum. In: Alexandre Shigunov Neto; Ivan Fortunato & Maria Cristina Gomes Machado. (Org.). *Educação e atuação dos jesuítas no Brasil, América Latina e Europa*. São Paulo: Edições Hipótese, 2019, p. 45-60.
- SHIGUNOV NETO, Alexandre. *Gênese e desenvolvimento das pesquisas em Educação em Ciências nos programas de pós-graduação da área de Ensino da CAPES: estudo da produção e do perfil profissional e acadêmico*. Tese Doutorado. Faculdade de Educação. Unicamp, Campinas, 2022

- SILVA, Osmair Benedito da. *Mapeamento da pesquisa no campo da formação de professores de química no Brasil (2000-2010)*. 2014. 275f. Tese (Doutorado) –Universidade Federal de São Carlos: São Carlos, 2014.
- SOUSA, Carlos Ângelo de Meneses e CAVALCANTE, Maria Juraci Maia (orgs.). *Os Jesuítas no Brasil: entre a Colônia e a República*. Brasília: Liber Livro, 2016.
- STORCK, João Batista. Do modus Parisiensis ao Ratio Studiorum: os jesuítas e a educação humanista no início da idade moderna. *Hist. Educ.*, vol.20, no.48, p.139-158, 2016.
- TEIXEIRA SOARES, Álvaro. *O Marquês de Pombal*. Brasília, Editora da Universidade de Brasília, 1961.
- TEIXEIRA, Paulo Marcelo Marini. *Pesquisa em ensino de Biologia no Brasil (1972-2004): um estudo baseado em dissertações e teses*. 2009. 406 f. Tese (Doutorado em Educação) –Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.
- VASCONCELOS, Simão de. *Crônica da Companhia de Jesus*. Vol. I. 3.ed. Petrópolis, Vozes/INL/MEC, 1977.
- VOSGERAU, D. S. R.; ROMANOWSKI, J. P. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. *Revista Diálogo Educacional*, Curitiba, v. 14, n. 41, p. 165-189, 2014.